



Conjuntura da Construção

n.º 44

Setembro / 2010

Primeiro semestre de 2010 negativo para a Construção

Com a divulgação, pelo INE, das Contas Nacionais Trimestrais referentes ao segundo trimestre de 2010, confirma-se a dimensão acentuada das quebras verificadas durante os primeiros seis meses do ano, quer ao nível do investimento da economia em produtos da construção (-6,2%), quer relativamente ao volume de produção desse Sector (variação de -4,4% do VAB respectivo). Assim e não obstante a evolução positiva da economia até Junho, reflectida no crescimento de 1,6% em volume do Produto Interno Bruto (PIB), a verdade é que a contribuição da Construção para esse desempenho foi negativa.

Os valores agora conhecidos corroboram, em pleno, a avaliação que é feita com base nas indicações fornecidas pelos empresários do Sector através das suas respostas ao Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE, as quais apontam para quebras no nível de confiança dos empresários, reduções significativas na dimensão das carteiras de encomendas detidas pelas empresas e um acentuado pessimismo quanto à evolução futura da produção e do emprego do Sector.

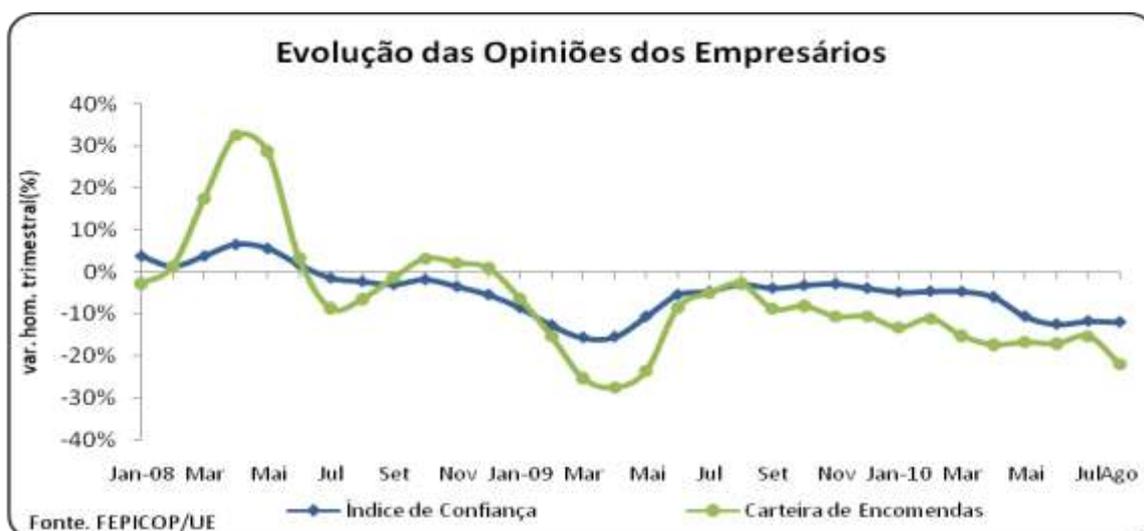
Como consequência, o número de trabalhadores do Sector, apurado pelo Inquérito ao Emprego do INE, voltou a baixar no segundo trimestre, situando-se nos 478,1 mil trabalhadores e reflectindo quebras de 6,9% face ao trimestre homólogo de 2009 e de 0,1% relativamente ao trimestre anterior. Paralelamente, o desemprego oriundo da Construção mantém-se elevado, nos 71,4 mil trabalhadores, representando 14% do total de inscritos nos centros de emprego do IEFP.

Com a deterioração das carteiras de encomendas das empresas de construção, que surge na sequência das reduções observadas no licenciamento de novos fogos habitacionais e de novas áreas destinadas a fins não residenciais e de uma forte quebra no volume de obras públicas adjudicadas, vem-se agravando o distanciamento entre os níveis de confiança dos empresários portugueses da construção, que se mantêm muito pessimistas, e o dos seus congéneres europeus, que vêm revelando um sensível optimismo desde o início do ano corrente.



1. Diminuição da Carteira de encomendas agrava pessimismo dos empresários

Os resultados do Inquérito Mensal à Actividade FEPIOP/UE revelam um acentuar do pessimismo dos empresários da Construção, no trimestre terminado em Agosto. Na verdade, a variação homóloga trimestral de -12% no indicador de confiança apurada nesse mês é uma das mais desfavoráveis dos últimos 16 meses e é resultado de uma forte deterioração das opiniões relativas às carteiras de encomendas detidas pelas empresas (variação homóloga acumulada de -17,5%, nos primeiros oito meses do ano).



Fonte: FEPIOP/UE

O segmento onde a redução das encomendas em carteira foi mais intensa foi no das obras de engenharia civil, com uma variação homóloga de -28% no trimestre terminado em Agosto, o que se terá ficado a dever à forte quebra verificada nas adjudicações de concursos públicos (-56%, em valor, durante os primeiros oito meses do ano).

Em paralelo, também as perspectivas de emprego futuro vêm a revelar uma tendência desfavorável, com uma quebra homóloga de 7% no trimestre terminado em Agosto.

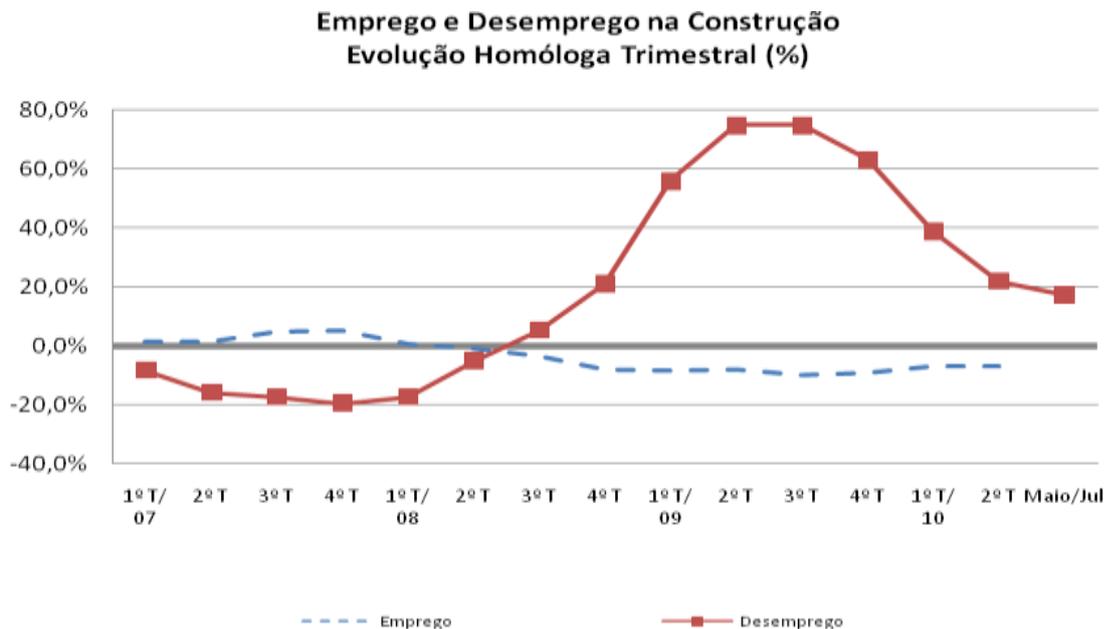
No que concerne ao nível de actividade global das empresas, a apreciação dos empresários aponta, actualmente, para um significativo abrandamento face ao período homólogo, o que se vem traduzindo em opiniões bem mais desfavoráveis do que há um ano atrás (variação homóloga de -5% no trimestre terminado em Agosto). Para tal, as opiniões emitidas relativamente à actividade das empresas que se dedicam a obras de engenharia civil foram determinantes, dado ser este o único segmento em que a actual apreciação dos empresários é mais desfavorável do que a obtida no período homólogo (variação de -12% até Agosto).



2. Emprego da Construção mantém-se em queda

Segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, o número de trabalhadores do sector da Construção voltou a reduzir-se no 2º trimestre do ano, para os 478,1 mil. Este número traduz quebras de 6,9% face ao trimestre homólogo de 2009 e de 0,1% relativamente ao trimestre anterior.

Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos da Construção permanece elevado, 71.390 no final de Julho, representando 14% do número total de desempregados inscritos. Ainda assim, é de assinalar que, quer o desemprego total, quer o desemprego da Construção, apresentam agora crescimentos homólogos mais suaves (+10,3% o total e +14% o da Construção), do que os observados no início do ano (+25,6% e +48,5%, respectivamente).



Fontes: INE (Inquérito ao Emprego); IEFP (inscrições nos Centros de Emprego)

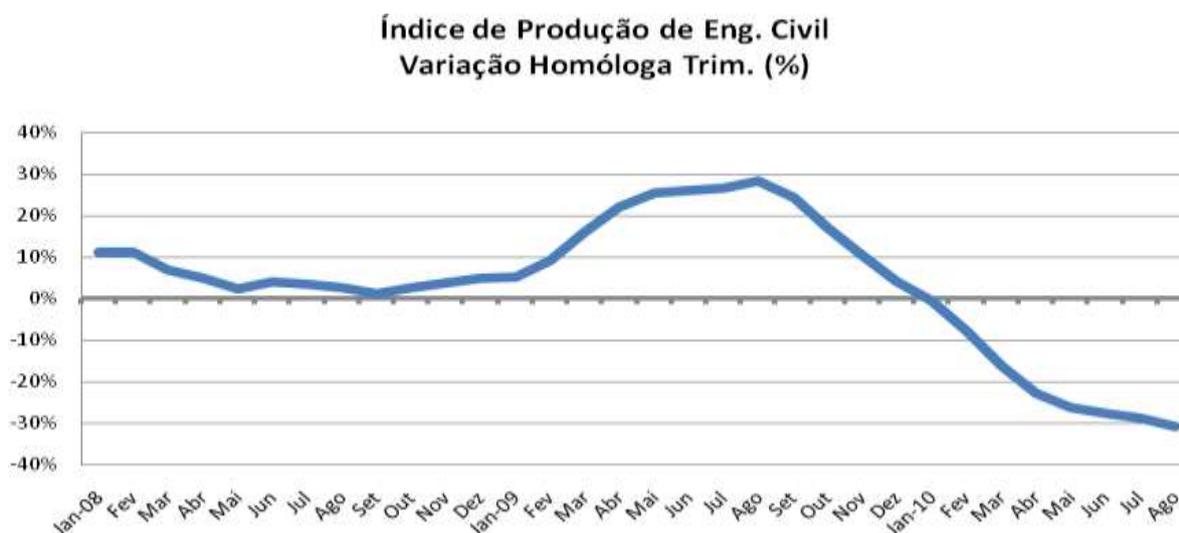
Segundo as opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Actividade, as perspectivas de evolução futura do emprego do Sector continuam a revelar-se desfavoráveis, com o saldo obtido na questão que lhe está associada a reduzir-se 5% face ao resultado de há um ano atrás.



3. Produção da Construção em queda mais acentuada

Pela primeira vez nos últimos 22 meses, todos os indicadores de produção FEPIOP, calculados ao nível dos edifícios residenciais, edifícios não residenciais públicos, edifícios não residenciais privados e de obras de engenharia civil, apresentaram, em Agosto, variações homólogas trimestrais negativas, indicando que a quebra no ritmo de produção é transversal a todos os tipos de actividade. De facto, o índice de produção FEPIOP relativo aos edifícios não residenciais públicos, o único que mantinha variações homólogas trimestrais positivas, apresenta agora uma redução de 3,7%.

De entre os diversos tipos de actividade, o indicador FEPIOP de produção relativo às obras de engenharia civil é o que apresenta a variação mais desfavorável, com uma redução de 28% em Agosto, em resultado da forte quebra sofrida pelas adjudicações desde o início do ano corrente. De facto, ao longo dos primeiros oito meses do ano, o valor das obras já adjudicadas terá ficado 56% abaixo do valor entregue no mesmo período de 2009, com repercussões claras na dimensão das carteiras de encomendas das empresas e no seu nível de actividade.



Fonte: FEPIOP

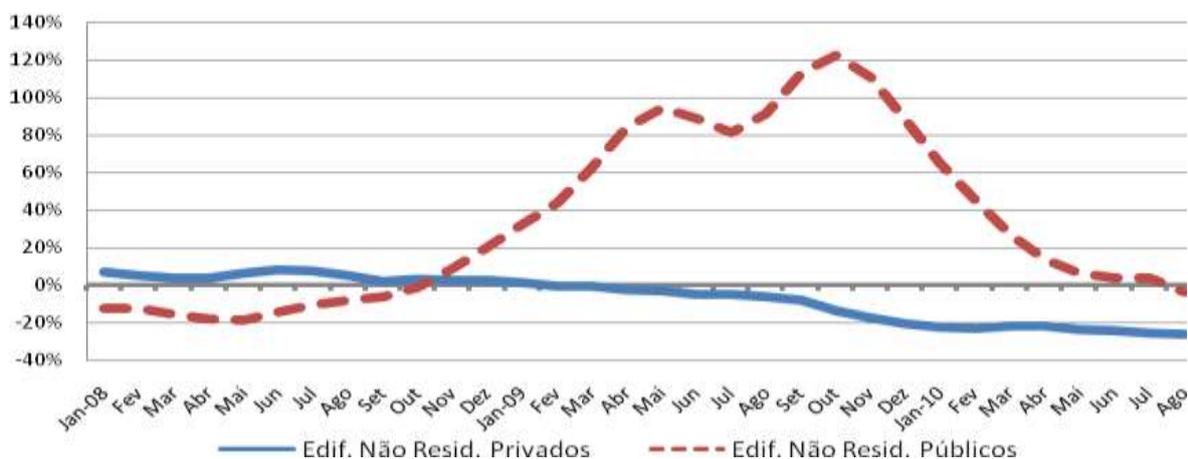
Ainda assim, mantém-se um crescimento sensível no lançamento de novas obras públicas (+12% em valor, até Agosto), o que, a serem concretizadas essas obras, será um impulso importante para a actividade das empresas deste segmento, num futuro próximo.

O índice de produção FEPIOP relativo à construção de edifícios não residenciais acentuou, em Agosto, a evolução desfavorável que vem registando desde o início do ano corrente, atingindo,



nesse mês, uma quebra trimestral homóloga de 18%. Para esse resultado contribuiu de forma acentuada a evolução do índice de produção associado aos edifícios públicos, os quais, devido à execução do Programa de Modernização do Parque Escolar, têm beneficiado de um volume de investimento acrescido. Não obstante, o esgotar do efeito muito positivo, na produção, das adjudicações das primeiras fases do Programa, vão conduzindo a um gradual decréscimo das variações calculadas para este indicador. Esse efeito, associado a uma redução mais intensa do nível de produção da componente privada dos edifícios não residenciais, que atingiu os -26% no trimestre terminado em Agosto, determinou a redução sofrida pelo índice de produção FEPICOP apurado para o segmento da construção de edifícios não residenciais global.

Índice de Produção de Edifícios Não Residenciais
Variação Homóloga Trim. (%)



Fonte: FEPICOP

No que se refere à componente privada deste segmento, destaca-se a forte retração observada ao nível do licenciamento de novas áreas para construção (-28% durante o primeiro semestre do ano), com quebras particularmente fortes no que concerne às áreas destinadas a comércio (-46%) e a indústria (-33%).

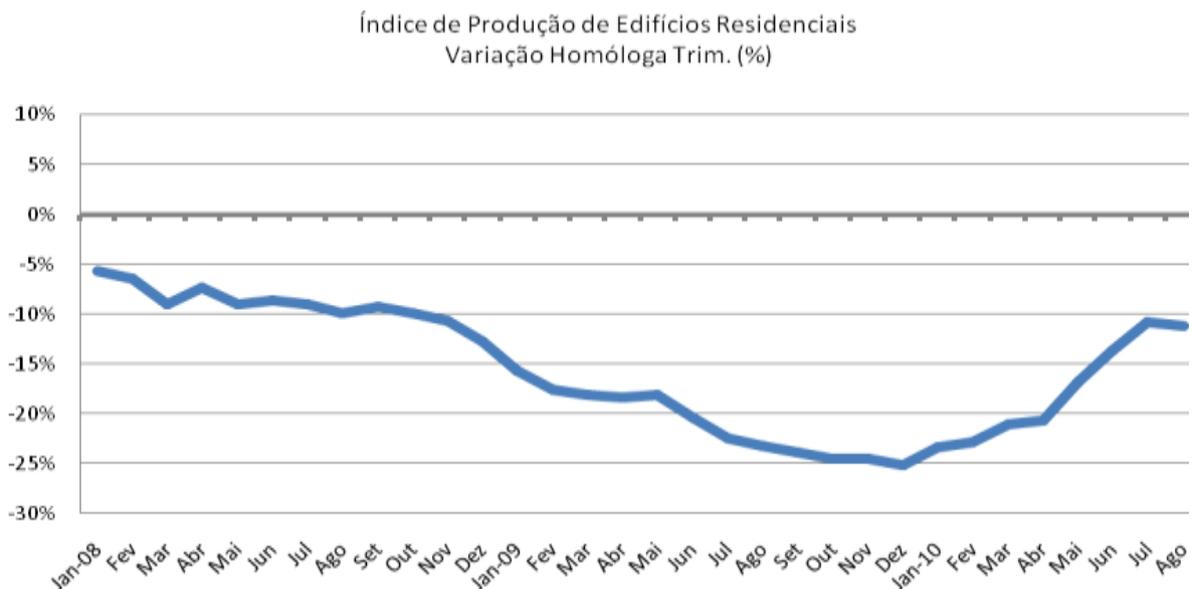
O decréscimo das encomendas detidas em carteira pelas empresas que se dedicam à construção deste tipo de edifícios tem sido uma realidade, com os resultados obtidos através do Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE a apontarem para uma carteira de encomendas de 8,5 meses de produção assegurada, em média, ao longo de 2010, face a 8,9 meses verificados no período homólogo de 2009.

De igual modo, as opiniões relativas ao nível de actividade das empresas têm revelado uma tendência desfavorável ao longo do ano corrente, com os saldos trimestrais da questão que lhe está associada, a assumirem valores mais negativos com o decorrer dos meses (resultados de -16%, -20% e -23%, nos 1º e 2º trimestres e no período Julho/Agosto, respectivamente).



Por último, também as variações homólogas trimestrais do índice de produção FEPICOP relativo à construção de edifícios residenciais se mantêm negativas, embora apresentando-se menos intensas nos últimos meses.

Assim e a par do abrandamento observado na redução do licenciamento de novos fogos habitacionais, que após uma quebra de 17,3% durante os três primeiros meses do ano, apenas se reduziu 0,8% no segundo trimestre, também o indicador de produção aponta para decréscimos homólogos de produção menos acentuados nos últimos meses (quebras de 21% no primeiro trimestre e de 11% nos três meses terminados em Agosto último).



Fonte: FEPICOP

Não obstante, a situação actual do mercado residencial não deve ser observada com menor preocupação. As variações menos negativas que estão a ser registadas pelos diversos indicadores continuam a revelar uma deterioração das condições passadas, apenas menos intensa. Efectivamente, o nível de produção atingido por este segmento encontra-se actualmente cerca de 60% abaixo do verificado no início desta década, o que se tem reflectido claramente ao nível das empresas e do emprego assegurado pelo Sector.

Por outro lado, a procura dirigida a este segmento, na sua componente de construção nova, não deverá vir a mostrar-se mais dinâmica no curto prazo, dada a falta de perspectivas de melhoria das condições económico/financeiras das famílias, neste contexto de crise económica que se tende a prolongar no tempo, no caso do nosso país.

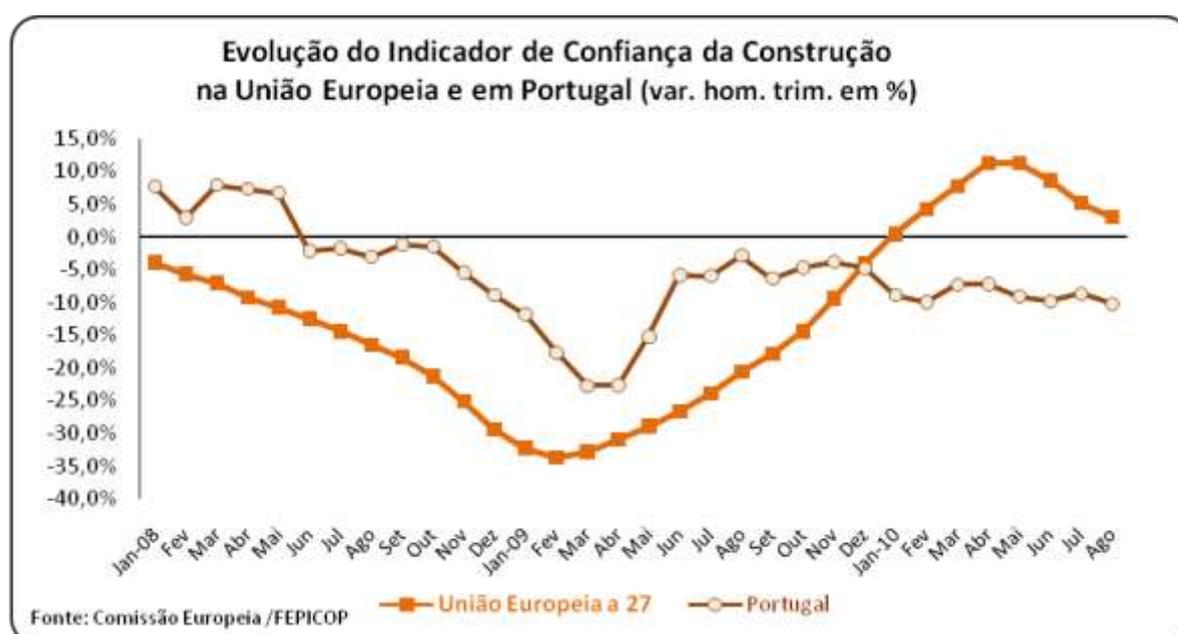
Resta a componente de trabalhos de reabilitação habitacional, o qual, tendo potencial para vir a exercer o papel de motor da produção deste segmento tão relevante do sector da construção, não beneficiou, ainda, das medidas e iniciativas necessárias para o seu verdadeiro arranque.



4. Confiança dos empresários portugueses continua a cair, com deterioração da carteira de encomendas

Embora crescendo a um ritmo menor, a confiança dos empresários da construção europeus mantém uma evolução positiva, apresentando uma variação homóloga de +3,0% no trimestre terminado em Agosto e de +7,0%, em termos acumulados desde o início do ano.

De forma contrária e na sequência da degradação observada, nos últimos meses, na dimensão das carteiras de encomendas das empresas portuguesas de construção, o indicador de confiança dos empresários portugueses manteve-se em queda pelo 27º mês consecutivo.



De salientar que, no caso das empresas portuguesas, a carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada, desceu de 9,2 meses de produção assegurada (em termos médios, até Agosto de 2009) para 8,5 meses (em igual período deste ano).



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/10	2.º T/10	Mar.10	Abr.10	Mai.10	Jun.10	Jul.10	Ago.10
		var. anual			var. hom. trimestral		var. hom. acumulada					
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	2,4%	0,0%	-2,6%	1,8%	1,5%	1,8%				1,6%	
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	2,6%	-1,8%	-11,9%	-2,3%	-4,6%	-2,3%				-3,4%	
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,4%	-5,9%	-11,7%	-6,9%	-5,5%	-6,9%				-6,2%	
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	1,3%	-5,6%	-9,3%	-5,0%	-3,9%	-5,0%				-4,4%	
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-10,8%	-12,4%	-9,4%	-12,4%	-11,6%	-11,2%	-10,9%	-10,5%	-10,2%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-4,7%	-12,5%	-4,7%	-6,0%	-7,6%	-8,8%	-8,6%	-9,3%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-15,2%	-17,1%	-15,2%	-16,9%	-14,5%	-16,2%	-16,2%	-17,5%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	5,1%	7,2%	5,1%	6,6%	5,8%	6,1%	5,7%	4,7%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	478,6	478,1	478,6			478,4		
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	75,9	75,0	77,1	76,4	75,1	73,4	71,4	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-7,0%	-6,9%	-7,0%			-6,9%		
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	38,8%	22,0%	38,8%	35,5%	32,6%	29,9%	27,5%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%								
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-0,1%	-8,8%	-0,1%	-1,1%	-3,9%	-4,6%	-4,5%	-5,0%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-4,5%	3,9%	17,5%	-16,4%	-27,7%	-16,4%	-19,5%	-20,8%	-22,4%	-23,7%	-24,8%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	v. média anual	5,7%	-3,1%	-3,6%	-1,8%	-13,3%	-1,8%	-4,5%	-7,3%	-7,9%	-9,8%	-11,7%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-10,1%	35,4%	-31,2%	-15,6%	89,8%	-15,6%	-14,8%	32,7%	22,0%	17,3%	11,7%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,7%	-21,0%	-13,6%	-21,0%	-20,8%	-18,4%	-17,3%	-16,6%	-15,8%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	8,3%	10,8%	8,3%	7,2%	10,5%	9,7%	10,5%	8,7%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,5%	-17,4%	-5,4%	-17,4%	-13,6%	-12,7%	-11,6%	-10,7%	
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	15,4%	-5,8%	-14,3%	-5,8%	-8,2%	-9,8%	-10,1%	-11,2%	-12,8%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	7,0%	-1,8%	7,0%	4,2%	3,6%	2,4%	0,8%	0,6%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-28,0%	-18,3%	-35,4%	-18,3%	-27,6%	-23,9%	-27,5%	-26,0%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	3,5%	-0,9%	3,5%	1,7%	1,9%	1,2%	0,4%	-0,9%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-9,2%	-6,2%	-9,2%	-9,8%	-8,2%	-7,6%	-7,6%	-6,6%
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,8%	0,0%									
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	7,7%	8,7%	7,7%	9,3%	9,3%	8,2%	7,5%	6,9%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-7,3%	-9,9%	-7,3%	-9,2%	-8,6%	-8,7%	-9,0%	-9,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-1,1%	4,6%	-1,1%	1,3%	2,6%	1,7%	1,1%	1,4%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-20,3%	-14,0%	-20,3%	-22,0%	-18,5%	-17,1%	-16,7%	-15,4%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	14,6%	11,4%	14,6%	15,3%	14,2%	12,9%	12,3%	11,0%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-0,1%	-7,7%	-0,1%	-2,1%	-3,3%	-4,2%	-4,8%	-6,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 10 de Setembro de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]